

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e senhores membros do Governo

Numa região em que o desemprego e o Rendimento Social de Inserção atingem a taxa mais alta do país, em que o sector primário está a definhar, preocupa-nos a dinamização e revitalização da economia deste arquipélago e a urgência em encontrar de soluções sustentáveis para os problemas específicos de cada ilha.

São Jorge passa por graves dificuldades, com o sector cooperativo em apertos financeiros, devido a vários fatores, entre eles o modelo de produção e comercialização imposto pelo governo regional socialista.

Quando havia dinheiro em abundancia, atirou-se com euros para cima dos problemas, convertendo uma economia sustentável numa população subsídio-dependente.

Agora que não há dinheiro, diz-se simplesmente que a culpa foi da má gestão dos jorgenses.

Pois os gestores que la estiveram eram da inteira confiança deste governo, e quando se fez saneamentos em abundancia, o governo tinha o dever moral de indagar e fiscalizar por onde andavam os dinheiros públicos.

Mas o Governo Regional não o entendeu desta forma!

O “ bendito” protocolo recentemente assinado entre o Governo Regional e a Uniqueijo, longe de ser uma solução sustentável, foi um empurrar com a barriga para a frente um problema sem o solucionar.

O Sr. Vice-presidente anunciou 230 milhões para apoiar empresas e famílias em dificuldades na Região, destes 230 milhões, não há um cêntimo para apoiar o sector cooperativo em S. Jorge nem as famílias que deste sector dependem. Para o governo socialista dos Açores, a sustentabilidade do sector cooperativo parece ser irrelevante.

Todavia, e sem contribuir com um cêntimo, o Governo Regional exige, agora, fiscalizar e gerir.

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

As cooperativas geridas pelos jorgenses tem pago tarde aos produtores, no entanto a indústria conserveira de Santa Catarina, gerida pelos “boys” do governo regional socialista, não consegue igualmente pagar atempadamente aos pescadores. E os resultados continuam negativos, com as dívidas a crescer!

A culpa certamente não pode ser atribuída ao atum nem às vacas, até porque as conservas santa catarina e o queijo de S. Jorge são produtos de excelência, recebendo medalhas e certificados de qualidade.

Estamos preocupados com estas duas situações da economia da nossa ilha de São Jorge. Pela quantidade de postos de trabalho que o sector cooperativo e a indústria conserveira englobam direta ou indiretamente.

Estamos preocupados com o facto de muitas famílias jorgenses, dependentes dos postos de trabalho ligados ao sector cooperativo de lacticínios e indústria conserveira, passarem por necessidades e até fome, em consequência de más gestões. Porque houve gentes e governantes que andaram a brincar e a fazer experiencias com a economia de São Jorge.

É habitual os governos serem maus gestores. E há hábitos que se tornaram vícios.

Senhora presidente

Senhoras e senhores deputados

Senhor presidente

Senhora e senhores membros do governo

Não basta anunciar e publicitar, para fazer manchetes nos jornais e abrir noticiários televisivos ou radiofónicos, a senhora Carta de Obras Públicas.

Há gente necessitada que quer trabalhar. Que não quer viver eternamente do subsidio de desemprego ou do Rendimento Social de Inserção. Acreditem! Eu conheço muitos jorgenses que estão ansiosos que muitas destas obras se iniciem para que a construção civil de São Jorge conheça outro folego.

Que falta faz o lançamento de pequenas obras publicas para que os 21. 545 Desempregados dos Açores não aumentem para muitos mais.

Os jorgenses querem acreditar em dias melhores. E apelam ao bom senso deste governo regional. Ser pequeno, para os jorgenses não é sinonimo de irrelevante,

Disse